

Adeus, filhinhas muito queridas. Que o Pai Celestial vos abençoe em todo instante da vida é a prece do que foi pai e é o amigo sincero de todos os tempos,

FRANCISCO

#### DECLARAÇÃO DA PROF.<sup>a</sup> CIRENE BATISTA SÔBRE A MENSAGEM DE SEU PAI

Causou-me imensa alegria a comunicação do meu querido pai, pois que eu não sabia qual fôsse sua situação no mundo espiritual e é muito agradável receber-se uma carta cheia de conforto de um ente que já partiu para a verdadeira vida.

Deus tem sido imensamente misericordioso para comigo.

Aqueles que conheceram meu pai eu digo que êle não falou em minha mãe, que também se acha no mundo espiritual, porque já recebemos comunicação dela e sabemos qual é a sua situação e não falou no nome do meu irmãozinho Célio porque êle tem agora nove anos e não entenderia as suas palavras, mas sabe-se que êle está contente com o Celinho, que também está estudando o Evangelho na Escola Jesus Cristo.

Aos descrentes e aos que não conhecem o valor espiritual de Francisco Cândido Xavier, eu digo que o médium me contou que meu pai se apresentou a êle dando o nome de Chichi e muito agradecido a Clóvis por nos haver encaminhado para o Evangelho.

Francisco Xavier não sabia que o meu pai era conhecido na intimidade por Chichi e não sabia que a irmã de meu pai, Maria Batista (Cotinha) estava presente à reunião e papai fala em titia...

Que Deus ilumine cada vez mais o meu pai e tôdas as almas que ainda não compreendem as belezas da Imortalidade e as grandezas supremas do Evangelho de Jesus.

CIRENE BATISTA

#### DEPOIMENTO DE RAMIRO GAMA(\*)

##### O CASO DE IRMÃ TEREZINHA

Depois das habituais palavras de intróito, eis o que disse Ramiro Gama a propósito do último caso de seu admirável livro:

"Graças a José Ávila, Presidente do C. E. Irmã Terezinha, de Pindamonhangaba, Estado de São Paulo, a que pertence o Asilo de Velhos, dirigido pelo Cap. Manoel Pereira dos Santos, foi possível documentá-lo fartamente.

Lutavam os Espíritas de Pinda com as costumeiras dificuldades para harmonizar e orientar os esforços no sentido de uma obra social, quando o dirigente Espiritual de um Grupo, reunido em Sessão de trabalhos práticos, mandou que fôssem a Campos do Jordão, em determinado Sanatório, e procurassem, em certo quarto, uma jovem que estava prestes a desencarnar e viria, em seguida, trabalhar com êles.

Chamava-se Terezinha. Era uma flor em botão que se finava.

A ordem foi cumprida e a môça os recebeu encantada com aquêles estranhos tão bondosos e simpáticos. De tão feliz e agradecida quis dar-lhes uma expressiva lembrança e a melhor que encontrou disponível foi seu retrato colado na caderneta escolar de normalista, hoje preciosa relíquia do Centro.

Terezinha era filha de pais abastados, residentes em S. Paulo, Capital, mas nem ela e nem êles eram Espíritas.

Poucos dias depois, desencarnou e, em espírito, veio trabalhar com os simpáticos visitantes, já então consagrados em tôrno dela e do fato esplêndidamente testemunhado.

(\*) Ramiro Gama, «Lindos Casos de Chico Xavier», Tip. Baptista de Souza — Editôres, Rio, 1955, págs. 173-182.



Reuniu os trabalhadores, eliminou diferenças, estimulou corações e o Asilo de Velhos começou a sair. Os recursos apareciam como por milagre quando o apêrto parecia maior.

Muitos foram levados a contribuir materialmente, conquistados pela animação irradiada do esforçado Grupo.

Em breve, no meio de um belo jardim, o acolhedor e espaçoso casarão abrigava quase uma centena de felizes velhinhos.

Pereirinha reformou-se do serviço ativo na Fôrça Policial de S. Paulo e foi morar com a família dentro do Asilo, entregando-se, com sua abnegada companheira, de corpo e alma, ao trabalho cristão.

Aconteceu, porém, o que sempre acontece. Um momento de invigilância. E as fôrças do mal semearam a discórdia.

As dificuldades cresceram, as incompreensões se aprofundaram. E, um dia, a bomba estourou. Só havia uma solução: a saída do casal Pereirinha e sua mudança para a casa do Ávila, na cidade.

A notícia espalhou-se entre os velhos. E a choradeira foi enorme e tocante. Fizeram uma manifestação à D. Mariazinha, espôsa do Diretor do Asilo. Os Diretores do Centro foram consultados e a decisão foi contrária. Pereirinha, de malas arrumadas, há meses, amargurado, sentia-se entre o dever de ficar e a necessidade de sair. Lá fora tôdas as contingências humanas o chamavam à "vida", às "necessidades" sociais da família, com uma filha noiva e dois filhos rapazes, com o "direito" de ir ao cinema e passear no jardim à hora da retreta, — uma porção de coisas que enchem a vida dos homens de vida espiritualmente vazia...

A angústia dos velhinhos refletiu lá em Cima no Plano Espiritual, porque, decidida a mudança, Pereirinha foi convidado para assistir a uma sessão no dia 23 de março de 1953. E o que nela se deu a carta abaixo dá uma idéia:

*Centro Espírita Irmã Terezinha*

Com Albergue noturno "Padre Zabeu"

Abrigo aos velhos desamparados.

Av. S. João Bosco, 706.

Tel. 313.

Pindamonhangaba — E. de S. Paulo

Sr. Ávila

Boa tarde.

Ontem as velhas aqui abrigadas fizeram uma manifestação à Mariazinha, pedindo que não saísse da Casa.

Soube que, quando Marta Rosa, Rosa, Alice e outros choram, Mariazinha chorou também.

Fiz logo uma sessão e irmã Matilde disse o seguinte:

"Vocês não acreditam mais em mim, ninguém acredita mais nos espíritos que se comunicam nesta cidade, mas vocês vão ver, Terezinha vai mandar-lhes um recado ou por intermédio do Chico ou por qualquer médium que não seja de Pinda".

Vamos esperar, notei que até o Marcílio emocionou-se.

De modo que, alugue a casa a outro e conté com a minha eterna amizade.

Isto não impede que eu diga ao amigo que estou à sua disposição para o que puder e quiser.

Peço não falar mais nisso e combinar com os amigos não tocarem no assunto para não chatearem minha companheira.

Abraços. — Pereirinha. 23-3-953.

O último período indica o estado de alma do autor. Não lhe atormentassem a família. Ele ali estava. Irmã Matilde, mentora espiritual da casa onde assistira à sessão, foi clara e precisa. Ele tinha fé. Poupassem-lhe a paz doméstica e esperassem. Porque alguém, da Espiritualidade, iria, por um médium de localidade distante, mandar-lhes um recado, já que santo de casa não estava fazendo milagres...

Não esperaram muito. No mesmo dia em que escreveu, 23 de março de 1953, Chico Xavier punha no correio de Pedro Leopoldo (ver carimbo da expedição do clichê 2)(\*\*) o cartão que chegaria no dia 1.º de abril (ver carimbo de recepção em Pinda do clichê 3)(\*\*). Dizia o cartão: Pedro Leopoldo, 23-3-953.

Meu caro José Ávila.

Paz e saúde. A nossa irmã Terezinha, hoje benfeitora espiritual dos pobres, visitando-me ontem, nas preces da noite, pede-me ou, aliás, recomendava-me escrever-lhe, apelando para que o abrigo dos velhinhos de Pindamonhangaba

(\*\*) No «Lindos Casos de Chico Xavier», pág. 178.



não sofra alteração, rogando, para isso, aos irmãos Pereirinha e D. Mariazinha não se afastem da direção. Disse-me rogar muito especialmente a D. Mariazinha não permitir que o espôso se afaste, esclarecendo que os velhinhos são abençoada família deles e dos amigos do Alto, acrescentando que a alegria da Espiritualidade Superior será muito grande com a decisão dos confrades — Pereirinha e senhora, permanecendo no lugar que Jesus lhes confiou. Que estará acontecendo? Escrevo-lhe porque não posso deixar de fazê-lo; embora ignore o que ocorre. Penso, porém, que o assunto é importante. Aguardo suas notícias, sim?

Abrços do seu sempre, Chico Xavier.

23-3-53.

Meu caro José Ávila.

Jesus nos ajude no desempenho dos nossos deveres. Chico.

Que vemos aí? Um Lindo Caso de mediunidade comprovado e abençoado, salvando uma instituição que é, no dizer do nosso caro irmão Ávila, “a grande bandeira hasteada em benefício dos que sofrem”.

A aflição do Chico refletida no cartão acima estampado era o eco da de Terezinha e dos responsáveis pela obra, na Espiritualidade, e também assolava os corações dos companheiros de Pinda, como se pode ver desse trecho da carta que o irmão Ávila nos mandou:

“Acontece que no dia 22 de março de 1953, Pereirinha, em visita ao nosso companheiro Agostinho de San Martin, por volta das 17,40, a fim de ali trocar impressões sobre o caso de sua possível saída do IRMÃ TEREZINHA, e, avizinhandose 18 horas, quando na residência de San Martin é costume fazer-se uma prece ao Senhor, sua filha Helena de San Martin nota a presença de Bатуíra desejando dizer alguma coisa, sendo posteriormente tomada, quando se verifica o dizer que receberíamos um aviso de qualquer parte, de que falara também irmã Matilde. No dia 23, logo pela manhã, envia-me Pereirinha pelo velho Maurício, ali internado, o recado (clichê n.º 1). (\*\*\*) Guardei-o, posteriormente conversei com os companheiros, uns franziram o cenho, outros se aliviaram, entre eles Clóvis Moreira Celes, grande companheiro de nossa Doutrina. Eu fui tratando de ir acomodando a situação, em nada pensando, nem mesmo cogitan-

(\*\*\*) Na Op. cit., pág. 177.

do do caso, quando sem menos esperar, no dia 1.º de abril, às 16 horas, recebo uma carta, com data de 23-3-953, de Pedro Leopoldo, o que verifiquei pelo registro, abrindo-a pressuroso, deparo com uma mensagem a mim dirigida, a qual reputo de valor imensurável, não apenas pelo fato provado, mas pelo efeito que a mesma veio ter em nossos meios, onde passou, depois disto, a reinar a maior paz deste mundo, marcando ainda um início áureo de uma época nova para nós”.

O cartão do Chico fez o efeito sugerido na estampa do clichê 5: (\*\*\*\*) as ovelhas novamente se juntaram. E Pereirinha continuou no Asilo, onde está até hoje. Um nôvo ânimo se apossou dos trabalhadores e o Asilo se refez aumentando o corpo de mantenedores e já tendo projetadas novas obras nos grandes terrenos de sua propriedade.

Vêem os leitores que um instrumento afinado entre a Terra e o Céu muito pode fazer em benefício de todos. Mas é uma grande verdade: que é custoso manter-se em constante estado de prece, “servindo de ponte”. E só Deus sabe como o consegue o nosso caro Chico, dizendo-nos, de uma vez: que o dia que não chora, que não verte lágrimas não ganhou seu dia e nem o vestiu de vigilância e oração, vitorizando-o com bons atos, serviços para Jesus”.

(\*\*\*\*) Na Op. cit., pág. 180.